

RAIVA EM CÃES E GATOS

A Raiva é um vírus de alto poder zoonótico, ou seja, é transmitido do animal para o homem, tendo uma alta taxa de mortalidade, podendo alcançar mais de 80%. O homem é um hospedeiro acidental na cadeia infecciosa, sendo o cão, gato, equinos e animais silvestres os grandes reservatórios naturais.

Sua transmissão ocorre através de mordidas e arranhões de mamíferos já contaminados. Na maioria dos casos a transmissão ocorre através de cães e gatos, tanto porque são animais de companhia que possuem maior convívio com os humanos. Porém, além do cão e do gato, outros animais contaminados também podem transmitir, como os furões, raposas, coiotes, guaxinins, gambás e morcegos. Ainda não mamíferos como pássaros, lagartos e peixes não transmitem raiva. Assim como nos humanos, o vírus da raiva possui tropismo pelo sistema nervoso central, instalando-se no cérebro, tendo como resultado final a encefalite que é uma inflamação no cérebro, paralisia de órgãos internos, músculos, pele e mucosa nasal.

A raiva canina inicia-se após a incubação, de 3 a 6 semanas. Da mesma forma que nos humanos, os cães possuem fases da raiva, sendo que na fase de pródromo, o comportamento do cão muda, se tornando mais arreado, desobediente, alimentando-se em menor quantidade que o habitual, ingerindo matérias incomuns como madeira, palha entre outros. Podemos considerar duas formas clínicas de raiva nos cães: forma Furiosa e Raiva Muda. Na forma Furiosa observamos um cão agitado, latindo repetidamente com tom rouco e fanho e agressivo. O óbito se dá entre 4 a 7 dias, apresentando paralisias e convulsões, apresenta sinais de "babar", apresentando dificuldade em deglutir a saliva devido a paralisia dos músculos da faringe. Já na Raiva Muda, os sintomas mais comuns como a agressividade não são vistos, apenas os quadros de paralisia dos maxilares.

A patogenia da raiva ainda não é uma unanimidade, não estando totalmente esclarecida, mas sabe-se que sua via principal é a transcutânea, penetrando através da concentração de vírus presente nas glândulas salivares de um animal contaminado.

A vacinação para evitar o vírus da raiva tanto para cães, quanto para gatos, deve ser feita quando o animal ainda for jovem em dose única e deve-se fazer um reforço anual.

Apesar de atualmente quase não haverem registros de casos de raiva no Brasil, é fundamental que ocorra a vacinação em humanos e em animais, pois foi através desta que a taxa de mortalidade por contaminação do vírus da raiva pode ser diminuída. A saúde do seu animal e da comunidade onde reside depende de você, proprietário. Cabe aos donos estarem atentos ao calendário de vacinações, não apenas a da raiva, como também de todas as outras tão importantes quanto.

Aqui na CLÍNICA VETERINÁRIA BICHO SOLTO contamos com a vacina DEFENSOR do laboratório ZOETIS que protege o seu animal dessa grave doença! Não deixe de manter seu cão vacinado contra essa enfermidade periodicamente, procure sempre orientação do seu Médico Veterinário de confiança.

Colaboração: Dra. Thais Bregadioli D'Ávila – Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos.